

## GUARÁ

### Diferentes propriedades semânticas

CARLOS DRUMOND

O estudo etimológico de palavras do português do Brasil, oriundo dos idiomas indígenas, especialmente as de origem tupi-guarani, tem sido objeto de bom número de trabalhos por parte de cultores de formação científica de natureza diversa, nem sempre suficientemente preparados para a realização da tarefa a que se propuseram, quer pelo desconhecimento ou não consulta das obras fundamentais atinentes à língua de nossos aborígenas, quer pelo desprezo de certas normas, de determinadas precauções ou critérios indispensáveis para a obtenção de resultados positivos em trabalhos de feições etimológicas (1).

Não é fato novo a assertiva de que o gosto pela etimologia dos vocábulos indígenas sempre foi grandemente generalizado e vem desde longa data. Nós nos incluímos entre aqueles que, fascinados pela farta contribuição deixada pelo nosso índio de fala tupi-guarani na nomenclatura botânica, zoológica e toponímica do Brasil, procuramos saber da sua significação, embora reconhecendo as dificuldades que este campo de estudo oferece ao pesquisador.

Não menos antiga e igualmente verdadeira é a afirmação de que estudos etimológicos baseados em conhecimentos superficiais da língua foca de seus interesses (ignorância, p. ex., de fonética histórica e de semântica), pode levar a resultados amplamente negativos ou, ao menos, a resultados duvidosos, não seguros, na exegese eti-

---

(1) V. p. ex. Oliveira, Agenor Lopes — Toponímia Carioca — Prefeitura do Distrito Federal, Secretaria Geral de Educação e Cultura, Rio de Janeiro s.d. — Mendes de Oliveira, João — Dicionário Geográfico da Província de S. Paulo, S. Paulo, 1902. Para outros trabalhos da mesma estirpe, v. Ayrosa, Plínio: Apontamentos para a Bibliografia da Língua tupi-guarani, 2.<sup>a</sup> ed. revista e atualizada, Boletim n.º 169 (Etnografia e Tupi-guarani, n.º 28), Fac. Filosofia, C. e Letras da USP.

mológica das palavras indígenas incorporadas ao português. Sabemos, repetimos mais uma vez, que a obtenção de resultados seguros e definitivos neste campo de estudo não é tarefa fácil, dadas as reconhecidas alterações sofridas pelos vocábulos indígenas no processo de vernaculização ocorrido ao longo dos tempos, alterações estas processadas no âmago da fonética e da semântica. São incontáveis, em verdade, as dificuldades com que se deparam aqueles que buscam interpretar palavras indígenas (topônimos, zoônimos, fitônimos, antropônimos etc.) anexadas ao nosso léxico.

Nem sempre o étimo pode ser determinado com precisão absoluta a não ser nos casos em que as palavras não sofreram modificações fonéticas ou gráficas sensíveis (2). Muitas vezes ele é suscetível de mais de uma interpretação, fato que permite o arrolamento de significações várias para um mesmo étimo.

Considerações deste teor nos vieram à mente quando, no preparo de nossas aulas do curso de Toponímia Brasileira ministradas a alunos dos cursos de Letras, Estudos Orientais, História e Geografia da Fac. de Filosofia, Ciências e Letras da USP, buscávamos exemplos de nomes de origem tupi-guarani incorporados ao vocabulário geográfico brasileiro, tendo como morfema prefixante o étimo *guará*.

O rol de exemplos coletados (*guará*, *guaratã*, *guarapiranga*, *guararema*, *guaragocaba*, *quarauna*, *guarapuava* etc.), tornou evidente, desde logo, que a problemática etimológica é das mais complexas, considerando-se as diferentes esferas de significação que o étimo em apreço oferece. *Guará*, na nomenclatura zoológica, é componente de nomes de *aves*, *mamíferos*, *insetos* e *peixes*, fato este, no dizer de Ihering (3), causador de "certa confusão"; na nomenclatura botânica faz parte de diversos nomes de árvores; ocorria nos séc. XVI na composição de termo geográfico específico, além de permanecer, ainda hoje, como elemento componente de palavras de significação totalmente diferente das acima apontadas.

#### A V E S

Como elemento prefixante de nomes de aves coligimos em Ihering e no *Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa* (PDB), (4) os nomes seguintes:

*Guará*, ave da fam. *Ibidídeos*, *Eudocimus ruber*. Tem sido também registrado sob este nome o *Phoenicopterus*, vulgarmente conhecido por "Flamengo" ou "Flamingo". Esta ave, na Amazônia, é também conhecida por "Ganso cor-de-rosa", "Ganso do Norte" e "Maranhão".

*Guará*, como designativo específico desta ave e das demais abaixo relacionadas, talvez possa ser considerado forma alterada de *guyrá* "ave", "pássaro". Batista Caetano (5) registra igualmente *guará* com o sentido de "penas para enfeite" (*gudg*, enfeite, adorno; *ráb*, rel. de *ab*, pelo, plumas), aventando a hipótese de ter sido esta

(2) V. o Cap. IV — «Da interpretação dos nomes tupis com emprego na Geografia e na História Nacional», in Teodoro Sampaio, *O Tupi na Geografia Nacional*, 3.ª edição, Bahia, 1928.

(3) Ihering, Rodolpho von — *Dicionário dos animais do Brasil* — Secretaria da Agricultura, Indústria e Comércio do Est. de São Paulo, S. Paulo, 1940.

(4) *Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa*, 10.ª ed. (terceira impressão), supervisionada e consideravelmente aumentada por Aurélio Buarque de Hollanda Ferrelra, com a assistência de José Batista da Luz e revista e aumentada por inúmeros especialistas. Rio de Janeiro, São Paulo, 1963.

(5) Almeida Nogueira, Batista Caetano de — *Vocabulário das Palavras Guaranis Usadas pelo tradutor da «Conquista Espiritual» do Padre A. Buiz de Montoya*. An. Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, vol. 7, Rio de Janeiro, 1879.

significação que acarretou a denominação da *ibis rubra*, dado o uso de suas penas, por parte dos indígenas, para a confecção de enfeites. Quer a primeira aceção, quer esta apontada pelo insigne cultor do tupi-guarani, não passam de simples conjecturas, parecendo-nos temeridade optar por uma ou outra das proposições.

— *Guaracava* — Nome genérico de vários passarinhos da família *Tiránidas*. Pertencem ao gén. *Elaeena*, que abrange 15 espécies de colorido bruno com pálidos ornatos amarelados e barriga clara (Ihering).

— *Guaracavaçu* — Ave da fam. dos *Tiránidas* (*Empidochames fuscatus* Wied), segundo está registrado em Laudelino Freire (6). O PDB anota: *guaracabuçu* e *guaracaruçu*. O sufixo *çu-uçu* "grande", dá a entender que este pássaro é de porte maior que os demais *guaracava*.

— *Guarajuba* — Ave da fam. dos *Psitácidas* (*Guaruba guaruba* Gmel.), também conhecida por *guaruba* ou *tanajuba*. "Na Amazônia é o papagalo ou antes periquito *Conurus guarouba*, que difere das outras espécies congêneres por ser quase inteiramente amarelo (como aliás o diz o nome indígena), com ligeiros reflexos avermelhados e com as rêmiges verdes, recobertas porém, até a metade, por penas amarelas, de modo que só a metade da asa mostra a cor verde, quando as penas estão na posição natural de repouso" (Ihering). *Guará*, ave; *juba*, amarelo. V. com este mesmo nome espécie de árvore e de peixe.

— *Guaratã* — O PDB registra este nome como sendo o de um pequeno passarinho da fam. dos *Cerévidas* (*Coereba chloropyga* Cadan.), também conhecido por *guaratã* ou, no vernáculo, caga-sebinho, caga-sebo, sebite e sebito. Sob a grafia *guaratã* o mesmo dicionário registra uma "ave de plumagem vermelha pertencente à fam. dos *Tresquiornítidas*".

— *Guaraúna* — Segundo Ihering, que anota as variantes *carauína* e *craúna*, é termo conhecido da Bahia ao Ceará, abrangendo várias espécies de aves, como por ex. a da fam. *Ibídidos*, *Plegadis guarauna*. Sua distribuição estende-se da Patagônia à Flórida. *Guará* ave; *una*, preto. O PDB registra-o como "nome de várias aves de plumagem denegrada, pertencentes à família dos *Tresquiornítidas*".

— *Guaracininga* — O PDB anota o termo como designativo da "ave da família dos *Fringíllidas* (*Pitylus fuliginosus* Daud)". Sob esta forma — *guaracininga* — o vocábulo não ocorre em nenhum dos autores que consultamos. Teodoro Sampaio, ao que nos parece, mais acertadamente, registra *guaracininga* (*guará*, ave; *sininga*, retinir) "o individuo que zumbe ou troveja; ave ruidosa (*Pitylus coerulescens*, Caba). Var.: *Guaracnunga*, *Guiracininga*".

## ARVORES

Se a alternância *guyrá* — *guará* pode ser admitida na denominação das aves, mais difícil se torna a conotação *ybyrá*, termo genérico no tupi e no guarani para *árvore*, *madeira*, *pau*. Esta dificuldade já fora pressentida por Batista Caetano quando, ao tratar do verbete *guará*, escrevia: "afinal em tupi muito degenerado há *guará* por *ĩdĩrá*, em que se deu primeiro a mudança freqüente em tupi em *ĩuĩ*, mas é difícil ainda explicar o resto". Considera-se que já no século XVIII, conforme testemunham documentos (7), o termo já ocorria sob a forma *ymyrá*, fixando-se no

(6) Freire, Laudelino — Dicionário da Língua Portuguesa, vol. 3, Rio de Janeiro, 1942.

(7) Dicionário Português-Brasileiro e Brasileiro-Português. Reimpressão integral da edição de 1795, seguida da 2.ª parte até hoje inédita ordenada e prefaciada por Plínio M. da Silva Ayrosa, São Paulo, 1934.

nheengatú amazônico com *myrá*, *myyrá* (8). Corruptela ou não de *ybyrá*, *ymyrá*, *mírá* etc. o fato é o termo *guará* ocorre na nomenclatura botânica de origem indígena na acepção de árvore, madeira, pau, o que vem dificultar, muitas vezes, a percepção exata do significado de alguns nomes, dada a identidade de formas. P. Ex.:

<i>guará</i>	{ ave mamífero
<i>guarabu</i>	{ árvore abelha
<i>guarajuba</i>	{ ave peixe árvore
<i>guarapiranga</i>	{ acidente geográfico (séc. XVI) árvore ave
<i>guaraúna</i>	{ árvore
<i>guaratã</i>	{ árvore ave

*Guarabu* — Árvore da fam. das *Leguminosae*, subfamília *Cesalpiniácea* (*Peltogyne discolor* Vog), também chamada *garabu* e pau-violeta. Além deste termo o PDB registra vários nomes compostos: *garabu-branco*; *guarabu-amarelo*; *guarabu-da-serra*; *guarabu-preto* e *guarabu-vermelho*, todos nomeando árvores da família das *Leguminosae*, subfamília *Cesalpiniácea*, com exceção do *guarabu-preto*, também conhecido por aderno, ubatã, e gibatão, fam. *Anacardiácea* (*Astronium concinnum* Schott). Teodoro Sampalo interpreta: *guará-b-ũ*, o indivíduo roxo ou escuro; alusão à cor roxa da madeira desta árvore. Alt. *garabu*, *guaravu*, *guarahu*.

*Guaraçal* — "Árvore da fam. das *Leguminosae*, subfamília *Cesalpiniácea* (*Maldenhaueria floribunda* Schrab), também conhecida por *gracaal-azeite* PDB.

*Guarajuba* — "Árvore da fam. das *Combretáceas* (*Terminalia acuminata* — Fr. Al.) Endl. PDB. *Guará*, madeira, árvore; *júba*, amarelo.

*Guarandá* — "Arbusto sarmentoso da fam. das *Sapindáceas* (*Paulinia cupana* H.B.K.) PDR. Palavra tida como de origem Maué, tribo tupi do rio Tapajós.

*Guaratã* — "Árvore da fam. das *Rutáceas* (*Esenbeckia leiocarpa* Engl) PDB; *guará*, árvore, madeira; *tã*, duro, riço.

*Guaraparé* — "Árvore silvestre de madeira roxeada da fam. das *Cunoniáceas* (*Weinmannia glabra* L.) Var: *guarapari*, *guaraparim*". PDB.

*Guaraperê* — "Planta da fam. das *Leguminosae*, subfamília *Mimosácea* (*Pithecolobium divaricatum* Benth)". PDB.

*Guarapicica* — "Árvore da fam. das *Sapotáceas* (*Lucuma* sp.) cuja madeira é usada em marcenaria". PDB. *Guará*, árvore; *psysyka*, segurar, prender.

(8) Stradelli, Ermano — Vocabulários da língua geral portuguesa-nheengatú e nheengatu-português, precedido de um esboço de Gramática nhênga-umbuê-sáua-miri e seguidos de contos em língua nheengatú porandua. Rev. do Inst. Histórico Geográfico Brasileiro, vol. 153, Rio de Janeiro, 1929.

*Guarapiranga* — “Certa árvore” PDB. *Guará*, árvore; *piranga*, vermelho. Será o mesmo que *Ibirapitanga*, nome tupi do pau-brasil (*Cesalpinia echinata* Lam.) Amando Mendes (9), citando alguns verbetes coligidos em Barbosa Rodrigues, registra o termo *Muirapitanga* “madeira de que faziam o ‘arco’ de quase o duplo de comprimento do homem que o usava”.

*Guararema*. PDB: “Árvore da família das *Fitolacáceas* (*Gallezia gorazema* Moq. *Var.: guararema*. Sinôn.: pau-d’alho”. *Guará*, árvore; *rema*, fétida, F. C. Hoehne (10) registra: *Gallena Scorododendrum Casar*. O nosso bem conhecido “Pão de Olho” que na região da Ribeira de Iguape comuníssima é conhecida como “*Guararema*” que é nada mais do que corruptela de “*Ibirarema*” ou “*Ubirarema*”. Gabriel Soares de Sousa, no cap. LXXIV de seu *Tratado*, nos deixou interessante relato sobre “algumas árvores que tem ruim cheiro”, sendo uma delas a hoje conhecida por *guararema*: “N’estes matos se acham uma árvore meãs e direitas, de que se fazem obras de casas, a sua madeira por fóra é almecegada e o amago por dentro muito preto; mas quando a lavram não há que lhe sofra o fedor, porque é peor que o de umas necessárias, e chegar os cavacos aos narizes é morrer, que tão terrível fedor tem; e metendo-se no fogo se refina mais o fedor; a estas árvores chamam os Índios *ubirarema*, que quer dizer *madeira que fede muito*. Há outra casta de *ubirarema*, cujas árvores são grandes e desordenadas nos troncos, como as oliveiras, cujos ramos, folhas, cascas e madeira fedem a alho, de feição que quem os aperta com as mãos lhe fica fedendo de maneira que se lhe não tire em todo o dia o cheiro, e tem estas árvores as folhas da feição das ameixeiras (11). Esta última árvore é a que Hoehne diz ser o “Pão de Alho”, enquanto a primeira é a “Canela Capitão” ou “Canela merda” (*Nectandra myriantha Meissn*) de “cheiro realmente desagradável e incômodo ao extremo”.

*Guarariba* — PDB: “Árvore da família das *Bombacáceas* (*Quararibea guianensis* Aubl)”.

*Guaraúna* PDB: “Árvore leguminosa cuja madeira é empregada em carpintaria”. *Guará*, árvore; *úna*, preta. Esta árvore, parece-nos, é a mesma descrita por Gabriel Soares de Sousa sob a forma *ubiraunas*: “árvores grandes de que se fazem esteios para os engenhos por se não corromper nunca; cuja madeira é preta, muito dura de lavar, e tão pesada que se val ao fundo se a lançam na água” (op. cit. p. 248). Hoehne assevera que esta árvore é também conhecida por *Baraúna*, *Braúna* ou *Graúna* (*Melanoxylon brauna* Schott).

#### MAMÍFEROS

*Guará* — Termo variante de *aguará* PDB: “Mamífero carniceiro da família dos *Cânidas* (*Chrysocyon brachyurus* Desm.)”. O *Vocabulário na Língua Brasileira* (12) registra: “lobo, animal — *aguaraguacá*” (2,23).

Ihering ao descrever este animal diz ser erradamente chamado *lobo*: “É a maior das nossas espécies da fam. *Canideos Canis jubatus*, que atinge 1,45m de comprimento, cabendo 45 cms. á cauda... Vive nos campos e assim seu *habitat* estende-se desde a Argentina, por todo o nosso sertão, até o norte do Brasil”.

(9) Mendes, Amando — *Vocabulário Amazônico*. Estudos. São Paulo, 1942.

(10) Hoehne, F. G. — *Botânica e Agricultura no Brasil no século XVI*. Pesquisa e contribuições. Brasileira, vol. 71, São Paulo, 1937.

(11) Sousa, Gabriel Soares — *Tratado descritivo do Brasil em 1587*. Terceira edição. Brasileira, vol. 117, São Paulo, 1938.

(12) *Vocabulário na Língua Brasileira* — 2ª edição. Boletim 164 (Etnografia e Tupi-guarani, n.º 26), F.F.C.L. da USP, São Paulo, 1953.

*Guaraxaim* — PDB : "Mamífero da ordem dos *Carnívoros*, família do *Cánidas* (*Duricyon gymnocercus* Fischer). Ver.: *aguaraxaim* e *graxaim*". *Guardá*, mamífero; *xáí*, crespo, enrugado. Ihering: "*Grachaim* ou *Guarachaim*, *Canis brasiliensis*, semelhante ao 'Cachorro do Mato', porém um pouco maior, pois o corpo atinge 70 cms. de comprimento, além de 40 cms. que mede a cauda... quanto a distribuição geográfica pode-se dizer que o *Grachaim* vem do Rio G. do Sul até São Paulo". No Rio Grande do Sul é também usada a denominação platina "Zorro".

*Guarapú* — Ihering: "*Guarapú* ou *Guarapau* ou *Garapú*. Designa no Norte do Brasil as espécies pequenas de veados do gén. *Mazama*. Na nomenclatura do caçador cearense '*garapu*' designa o menor de todos os veador (*M. rufina*), que pesa apenas 25 kls." (13) "Teodoro Sampaio interpreta o termo como *qua-r-apú*, a ponta romba; o corno não aguçado".

#### INSETOS

*Carapú* — PDB: "Abelha da família das *melipônidas* (*Melipona nigra* Lep.), também chamada *guarapu*, *garapu*, *guarapito* e *uruçu*". Ihering: "abelha social de 8 a 9 mms de comprimento, caracterizada pela pilosidade erecta, uniforme do abdômem, tão densa como a do tórax; só a cabeça mostra fortes desenhos amarelos. Faz ninho em árvores ocas, especialmente na base, de modo que muitas vezes se estende também pelas raízes. A porta do ninho consiste em um tubo de barro enfeitado por cristas dispostas em sentido radial".

#### PEIXES

As palavras de Ihering, citadas no preâmbulo deste trabalho, atinentes a "certa confusão na nomenclatura zoológica" causada pelo vocábulo *guardá*, foram coligidas exatamente do verbete homônimo referente aos peixes. Na integra eis o que assevera o mencionado autor: "(*Guardá*) — Como se não bastasse o duplo emprego do radical *guardá*, para estabelecer certa confusão na nomenclatura zoológica, o indio designava ainda como *guardá* os peixes marinhos que em sistemática são conhecidos como *Carangídeos*. A espécie tipo, o *guardá* etê poderíamos dizer, é o charéu, que Marcgrave descreve e figura sob o nome "*Guara tereba*". Batista Caetano aventura a hipótese de que, como nome de peixes, *guardá* pode ser alterado de *acará*, *cará*: o que tem casca ou escama".

*Guarabá* ou *Guaraguá* — Ihering: "Registrado como sendo o nome indígena do peixe-boi", contudo não pudemos obter melhores esclarecimentos, nem quanto à origem nem quanto à divulgação do vocábulo". Batista Caetano, tratando deste termo no verbete *guardabá* supõe que *guarabá* como nome do peixe-boi, pode derivar de *quanabae*, o que tem dedos; "como dizem também *guaragua* pode ser *iguari-guá* morador em enseadas". Outra é a significação proposta por Teodoro Sampaio: "*guaraguá*, o comilão, o que pasta. No *Vocabulário na Língua Brasileira* (2,70), dado o caráter da obra (quinhentista), encontramos quicá o registro da firma que mais deveria se aproximar da pronúncia verdadeira deste nome: *Ygoaragoa*. Segundo Ihering, das várias espécies de peixe-boi, no Brasil só há uma: *Trichechus manatus* (outrora *Manatus inunguis*), hoje já bastante rara nas costas do Norte e no Amazonas.

*Guaracanguira* — O *Vocabulário na Língua Brasileira* registra o nome deste peixe — *goaracanguira* — como sendo o do *pampano*. Sem maiores comentários Ihering

(13) *Dicionário de termos populares (registrado no Ceará)*. Rio de Janeiro, 1958. — Florival Seraine esclarece: «Veado de Chifres pequenos, môcho ou sem chifres. Uso sertanejo, rural».

anotou: "pampano — peixe do mar, registrado na lista do pescado de Paranaguá, porém em pequena quantidade".

*Guaraçapé* — Ihering: "assim registrou Alb. Vasconcellos (Peixes de Pernambuco) o nome do peixe do mar que também é pronunciado, segundo o mesmo informante, simplesmente *Sapé*, e foi desta forma que também nós o anotamos". No verbete *Sapé* Ihering esclarece: "A palavra representa a contração de '*Guassapé*', isto é, *Guaraçapé* ou seja *Guaraçapema* como registramos e corresponde à denominação que o índio dava ao *Dourado* do mar". Quanto a *guaraçapema* interessantes são os esclarecimentos que o autor do *Dicionário dos Animais do Brasil* nos dá a propósito da grafia de *guaraçapema*, também encontrada para designar este mesmo peixe: "Assim foi impresso o nome que Marcgrave registrou em 1640 como *guaraçapema*, para o peixe hoje conhecido por 'Dourado' do mar. Como, porém, durante a impressão do livro, na Holanda (1648), por falta do tipo correspondente, fosse substituído o ç por c, e como a palavra assim modificada não soasse de todo mal generalizou-se a transcrição nessa forma, quando de fato a pronúncia é '*guaraçapem*', ou, como o pronunciam hoje os pescadores '*grassapé*'."

Batista Caetano registra a forma *guaracapema*, confirmando assim as palavras de Ihering. Tendo por certo ser este o nome do peixe, apresenta a seguinte etimologia: *guaracape* nome do peixe chamado *dourado*, os guaranis chamavam '*pirayub* (peixe amarelo); o qualificativo *acapé* pode ser "cabeça chata" ou "cabeça truncada" e o nome genérico *guará* podia ser *cará*, mas como as escamas são pequenas e lisas, vê-se que *cará* escamoso não exprimiria; sendo porém o mais veloz dos peixes sugere *aguá-ayúán* o ligeiro, *acapé* de cabeça truncada". Teodoro Sampaio também aceitou a forma *guaracapemas* "*guara-acá-pema*, o indivíduo de cabeça esquinada. O *dourado* (*Coryphaena Equirelis*)".

*Guaracema* — Ihering: *Guaracema* ou as variantes *Guaricema*, *Guicema* e *Guarassuma* (?) referem-se, no vocabulário herdado do índio, aos peixes para os quais prevaleceram as denominações portuguesas "Charéu" e "Charelete"... Também se diz "*Guaraçema*", "*Carassapé*". O PDB o registra: "*Guaraçuma*, certo peixe do mar. Sinón.: *guaricema*". Neste mesmo dicionário ocorre: *guaraçuma* certo peixe do mar". Trata-se-lhe do mesmo peixe? O *Vocabulário na Língua Brasileira* consigna *guaraçima* "esp. de *Xaréu*". *Guará*; esp. de peixe; *sima*, ilso.

*Guaracimbora* — Também *Aracimbora*. Ihering: "Em Pernambuco e na Paraíba é uma espécie aliada ao Charéu".

*Guarassu* — O PDB registra, provavelmente por engano, *guaracu*. Trata-se do mesmo *Xarelete*, quando velho. No *Vocabulário na Língua Brasileira* (2, 148): "*guaraguaçu*, esp. de xareu". *Guará*, esp. de peixe; *guasú*, grande. Seraine anota: "*Xarelete* — peixe da fam. *carangidae*, *Xaréu* pequeno. Registrado em léxicos a forma *xerelete*".

*Guarajuba* — Ihering: "Denominação indígena, ainda hoje em uso entre os praieiros nordestinos, aplicado a um dos peixes do grupo do charéu. *Guará* é o radical que designa os peixes da fam. *Carangídeos* e o qualificativo *juba* (amarelo) restringe o nome a espécies dessa cor". *Vocabulário na Língua Brasileira* (2, 148) "*Guarajuba* — esp. de xareu".

*Guaramiri* — *Vocabulário na Língua Brasileira* (1,67): *Carapao*, certos peixinhos. *Guará*, esp. de peixe; *miri*, pequeno. Ihering: "*Carapau* ou *Garapau* na Bahia, como também em Portugal, designa os exemplares juvenis do *Chicharro*".

*Guaranhana* — *Vocabulário na Língua Brasileira* (2, 148): "*Goaranhana*, esp. de xareu". Este peixe, provavelmente, é o que vem registrado em Ihering sob a forma *Aracorana*: "Em Pernambuco [*Aracorana*] é o nome de um peixe do grupo Charéu, fam. *Carangídeos*. A forma '*Guaracorana*' que deverá ser a mais etimológica, nunca ouvimos".

*Guaraoby* — *Vocabulário na Língua Brasileira* (1, 106): "Dourado, peixe *Guaraoby*". *Guará*, esp. de peixe; *oby*, verde, azul. Sob esta denominação não encontramos este peixe em nenhuma das fontes consultadas.

*Guarapucu* — *Vocabulário na Língua Brasileira* (2, 148): "*Guarapucú*, esp. de xareu". Nesta mesma obra, (1, 69) este nome é aplicado também à Cavala (cavala, peixe *goarapucu*) peixe *escombrideo*, espécie de sarda. A descrição que Marcgrave faz deste peixe ("peixe de corpo longo, de quase igual grossura, em sua extensão, com exceção da parte posterior, onde se vai afinado cada vez mais"), justifica-se a denominação indígena: *guará*, esp. de peixe; *pucú*, comprido, longo.

*Guaravira* — No Maranhão designa, segundo Ihering, um peixe do mar, semelhante ao "Peixe espada". Também no Rio de Janeiro esse nome é conhecido.

### TERMO GEOGRÁFICO

O *Vocabulário na Língua Brasileira* (1, 52), registra *Guarapiranga* como designativo de "barreiras que há comumente ao longo do mar em terra alta". Tal qual está registrado o verbete parece tratar-se de nome específico, no século XVI, para "barreiras". Não nos consta, todavia, que tenha permanecido na nomenclatura da geografia física do Brasil. Este hoje conhecido nome de uma represa e rio de São Paulo, era o designativo de "antigo aldeamento de índios Gualanazes, nas imediações da cidade de São Paulo, de onde emigraram para as aldeias de Carapicuíba e Pinheiros. Diversos documentos antigos falam desta aldeia, que parece ter existido entre a Capital e a freguesia da Penha. Também encontramos nas *Memórias* antigas o nome *Guarapiranga*, indicando o lugar e rio de Ipiranga" (14).

### DIVERSOS

Sem contar com a ocorrência em diversos topônimos, *guará* entra ainda na composição de diversos termos com significação completamente diversa das que vimos apontando até aqui, tais como os seguintes arrolados pelo PDB:

*Guaraos* ou *Guarajus* — Índios tupis-guaranis da bacia do Guaporé.

*Guaraipo* — Rio Grande do Sul (V. Guarapu): pessoa ladina, velhaca, dissimulada.

*Guarani* — divisão etnográfica da grande família tupi-guarani; a língua por ela falada.

*Guarapuava* — São Paulo. Designação dada a certos cavalos árdegos, espantadiços e de pouca resistência.

*Guarategaja* — Tribo da bacia do rio Guaporé, cuja língua é classificada como tupilóide.

Este rol de termos tendo *guará* como elemento prefixante básico, acreditamos serem suficientes para corroborar o que de início escrevemos sobre as dificuldades com que se deparam os que buscam fazer etimologia de palavras indígenas, pois um simples termo oferece mais de seis áreas semânticas diferentes, o que, indubitavelmente, torna problemático muitas das significações apontadas para este ou aquele nome.

(14) Azevedo Marques, Manuel Eufrazio — *Apontamentos históricos, geográficos, biográficos, estatísticos e noticiosos da Província de São Paulo, São Paulo, 1954.*